

AVALIAÇÃO DA COMPRA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS POR CONSUMIDORES EM UM SUPERMERCADO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES/RS¹

Cindy Lirio Brittes².

¹ Projeto de Iniciação Científica do Departamento de Ciências da Saúde campus CESNORS/UFSM

² Acadêmica de Nutrição da UFSM/ CESNORS

Resumo

Os fatores que influenciam a escolha dos alimentos estão diretamente relacionados com as preferências dos indivíduos. Pensamentos saudáveis e hábitos de alimentação equilibrada deveriam estar sempre relacionados ao estilo de vida ritmado da população da cidade de Palmeira das Missões-RS. Neste contexto verifica-se, através deste estudo, avaliar a relevância em relação aos hábitos dos consumidores com a rotulagem nutricional, que garante que o conjunto de informações expressas em embalagens de alimentos pode ser útil como instrumento para prevenir problemas de saúde e, ao mesmo tempo, exercer um papel educativo na definição de hábitos alimentares.

Por isso o objetivo do presente estudo se resume em um levantamento estatístico sobre as dificuldades e necessidades do consumidor em relação à procura, conhecimento e compreensão das informações contidas no rótulo do alimento e conhecer os fatores associados à aquisição de produtos alimentícios disponibilizados em supermercados e sua finalidade. Neste sentido, utilizar os resultados para definir e criar instruções necessárias para incentivar e orientar o planejamento e a consciência nutricional e promover mudanças na conduta do consumidor em relação à compra de alimentos.

Palavras-chave

Consumidores; conhecimento; informação nutricional; rotulagem.

Introdução

A saúde está diretamente relacionada com os hábitos diários do indivíduo. Por meio da escolha e combinação dos alimentos, a alimentação influencia decisivamente ao estado de saúde das populações, desempenha um papel crucial na manutenção e na prevenção de diversas doenças, em particular na prevenção e controle de doenças crônicas de declaração não obrigatória, tais como a obesidade, a osteoporose, diabetes, alguns tipos de cancro, as doenças cardiovasculares e as doenças relacionadas ao trato digestório. Devido à sobrecarga de tarefas e os compromissos que fazem parte da rotina, há uma redução no tempo disponível e torna-se difícil reparar e comprometer-se ao cuidado com a própria saúde (COÊLHO; 2011).

Então o uso de alimentos industrializados proporciona facilidade ao ato da alimentação e sujeita a população a uma ingestão desequilibrada, vinculada ao estímulo de alimentos em quantidade

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

excessiva e de má qualidade, com excesso de açúcares, sódio, gorduras e deficiência de fibras e micronutrientes (PONTES et al, 2009).

A preocupação com a própria saúde aumentou nos últimos tempos, os hábitos de alimentação saudável, o bem estar e os padrões de beleza, fizeram com que o mercado de alimentos para fins especiais atingisse um crescimento significativo nos últimos tempos (CÂNDIDO; 1996). Mas em geral o padrão nutricional predominante apresenta uma grande diferença se comparada às recomendações da pirâmide alimentar de Philippi adaptada à população brasileira, considerada ideal para uma escolha de uma alimentação saudável. A ingestão diária dos brasileiros é composta pelos produtos de maior ênfase no mercado, com alimentos veiculados em propagandas televisivas, de alta densidade energética, ricos em sódio, gorduras e açúcares, e pobres em fibras alimentares e carboidratos complexos (PONTES et al, 2009 e PHILIPPI, 2008).

Apesar da qualidade e tempo de vida dos seres humanos ter aumentado, tanto nos países desenvolvidos como nos emergentes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) faz uma projeção que aponta uma porcentagem de que 58% da carga mundial de doenças no mundo serão atribuídos às doenças crônicas não transmissíveis. Atualmente o material científico comprova a relação entre os padrões alimentares com a projeção feita pela OMS, informa que a alimentação está entre os principais fatores de risco para carga total global de doenças que afetam a população e disponibiliza informações sobre a atuação dos componentes dietéticos com forte influência sob o estado de saúde (FIGEIREDO; 2008).

Existem hoje, no mercado centenas de alimentos, e uma população mundial consumidora de cerca de 300 milhões de pessoas, entre eles um grande grupo com alergias alimentares, diabéticos, obesos, hipertensos, hipercolesterolêmicos e outros que desejam apenas manter a forma (CÂNDIDO, 1996). O interesse da população acerca do produto oferecido condiz com um dado da ANVISA, que aponta um percentual de 70% das pessoas que costumam consultar os rótulos, porém grande parte não compreende o significado, associam e interpretam de maneira incorreta as informações contidas nos rótulos de alimentos embalados, o que pode oferecer danos à saúde de quem os consome (BRASIL, 1999). Os consumidores que costumam ir às compras buscam qualidade, preço, comodidade, segurança, conforto, praticidade e saúde. Segundo Bleil (1998) atualmente 20% das donas de casa brasileiras estão preocupadas com a saúde da família e optam por adquirir produtos com características específicas nas prateleiras do supermercado. Esses produtos devem conter informações dispostas na embalagem de forma clara e legível, com o máximo de informações quanto à composição, qualidade e características dos alimentos, proporcionam fácil entendimento e auxiliam para uma escolha certa e adequada na hora da compra (RORATO et al, 2006).

Diante deste quadro, a oferta de alimentos além de muito ampla e variada, é indiscriminada. Com a grande variedade de produtos alimentícios e a falta de orientação sobre a escolha de alimentos, os consumidores tornam-se um grupo vulnerável ao consumo inadequado destes produtos, com possível impacto negativo sobre sua saúde. Com isso, objetivo do presente estudo é analisar o hábito de leitura, entendimento e recepção das informações prescritas em embalagem de produtos alimentícios, pela população adulta frequentadora de supermercados do município de Palmeira das Missões, para conhecer o nível de compreensão que os consumidores têm sobre os produtos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

disponíveis no mercado e os hábitos dos consumidores no momento da compra de alimentos, identificar quais são as informações e as características que levam em consideração antes de escolher um determinado produto. Além de fazer uma análise de processo comunicativo, é um conjunto de informações sobre conhecimento de alguns dos determinantes da alimentação dos indivíduos essencial para realizar as adequações a hábitos e necessidades nutricionais, variando de acordo com o momento e as particularidades do indivíduo, são necessárias muitas recomendações sobre as propriedades predominantes de cada alimento para que a pessoa se habilite a escolher de maneira segura e consciente, e dessa forma incluir o alimento na dieta. e situação da saúde dessas pessoas, é útil para exercer um papel educativo na definição de hábitos alimentares e prevenção de problemas de saúde (FERREIRA et al, 2012 e MARINS, 2008).

Metodologia

O projeto parte do conhecimento da demanda dos consumidores de produtos alimentícios embalados, a partir de um questionário adaptado de Nascimento (2004) (Anexo 1). Participaram da pesquisa cidadãos frequentadores de um supermercado localizado na região norte de Palmeira das Missões – RS, abordados no local quando demonstraram intenção de compra, e aceitaram responder às perguntas do questionário. Foram entrevistados, por conveniência, 113 consumidores com faixas etárias de 20 a 60 anos, (jovens, adultos e idosos). A amostragem realizada nesta pesquisa será de conveniência. Esta pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria e aprovada sob o número CAAE: 19055913.7.0000.5346.

Durante o processo de construção metodológica e revisão bibliográfica, adquiriram-se conhecimentos e questionamentos diversos que deram origem ao instrumento de coleta de dados consta de um formulário, abrangendo dois grupos de sondagem: o primeiro, referente aos dados sócios demográficos (sexo, idade, escolaridade e renda familiar), e o segundo, sobre conduta do consumidor relacionada à compra e as características do produto alimentício embalado, a rotulagem, a informação nutricional e a influência nos hábitos alimentares do consumidor.

Devido a pouca disponibilidade da maioria dos consumidores, optou-se pelo questionário formado de respostas com múltipla escolha, embora havendo a possibilidade de registrar informações e observações extras, como exemplos sobre mudanças no hábito alimentar a partir da leitura da informação nutricional como também sugestões para um melhor entendimento dos dizeres dos rótulos alimentícios.

A metodologia a ser seguida foi conforme a descrita por Saab (1999), utilizando-se uma análise conjunta, que permite determinar a preferência dos consumidores quanto a um determinado produto, porém como é fundamentada numa amostra não probabilística do tipo acidental, as generalizações são limitadas. O planejamento do experimento e a análise dos resultados foram realizados por análise descritiva simples, utilizando o programa Microsoft Excel 2010.

Resultados e Discussão

Na perspectiva de conhecer as necessidades, dificuldades e nível de conhecimento do consumidor, frente à rotulagem de produtos alimentícios, elaborou-se o projeto de pesquisa, visando interrogar e analisar o perfil de compra dos consumidores frequentadores de um Supermercado de Palmeira das

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Missões, na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Durante o processo de construção metodológica e revisão bibliográfica, adquiriram-se conhecimentos e questionamentos diversos que deram origem a ferramenta de pesquisa em forma de questionário. O estudo, do qual, 113 consumidores entre as faixas etárias de 20 e 50 anos, participaram da pesquisa que avalia o conhecimento, a percepção, o comportamento e a preferência em relação às características dos produtos consumidos.

Entre os consumidores entrevistados 35 (31,0%) deles mencionaram sofrer com alguma doença crônica, o restante afirmou não ter problemas de saúde.

Na pesquisa 80,5% possui segundo grau completo e 63,7% desses são graduados e/ou apresentam algum nível técnico de especialização. Profissionais de saúde que responderam ao questionário depositam grande significância pelas informações contidas nos rótulos, um passo importante para hábitos de vida saudáveis.

A informação nutricional é valorizada no momento da compra de alimentos: a maior parte dos entrevistados afirma observar o rótulo: 49% dizem que leem sempre essas informações e 26,5% afirmaram ler às vezes e a mesma proporção nunca leem. Teoricamente, é bastante positivo que mais de 70% dos entrevistados tenham declarado observar com frequência as informações nutricionais no momento da compra, pois demonstra uma preocupação com a qualidade da alimentação.

Apesar de 95,6% declararem ser importante a leitura dos rótulos, a pesquisa também revela que ver e entender o conteúdo da tabela nutricional ainda é um problema para uma parcela significativa dos entrevistados, pois 25,7% disseram não entender, e 8,9% declararam que entendem apenas algumas das informações veiculadas na embalagem. E ainda muitas das informações que podem ser compreendidas, não são consideradas critério determinante à escolha de um produto.

Durante o processo de compras, enquanto os consumidores avaliam as prateleiras e seus produtos, a grande maioria dos consumidores avaliam aspectos físicos como a integridade da embalagem, a validade, a data de fabricação dos produtos. Sobre tudo o preço é o item que representa maior influência para os entrevistados. Sendo a marca, depois do valor monetário, fica como o segundo item de maior influência. Outro item avaliado, com forte influência na hora da compra, é a preferência do consumidor por determinados produtos, logo em seguida, os benefícios nutricionais proporcionados pelo produto, também apresentam relevância ao escolher comprar determinado item. As recomendações e outras influências, aparência da embalagem e a propaganda midiática feita sobre o produto, são os itens, que segundo os consumidores, menos interessa na hora da compra.

Além dos aspectos gerais relacionados ao produto, estão disponíveis as informações relacionadas à composição do produto alimentício. Quando questionados e convidados a identificar a informação nutricional na embalagem, apenas souberam identificar. Entre os macro e micronutrientes e outras informações, observados na tabela nutricional, o valor energético – também conhecido como quantidade de calorias – ocupa o primeiro lugar, com 24,8%, no ranking dos itens considerados mais importante. Sendo que 28,3% dos entrevistados, não soube identificar os itens da tabela nutricional, e apenas 71,7% dos entrevistados representam as preferências relacionadas as questões

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

específicas da tabela nutricional. Estes indivíduos também consideram a gordura, o sódio, a proteína e os carboidratos, os itens de maior significância ao considerar e interpretarem a tabela nutricional. Como mostram os resultados, quem observa as informações destacadas na embalagem, já sai na frente. Saber que um alimento deve conter pouca quantidade de açúcares, de sódio, de calorias e de gorduras, e/ou quem sabe comparar com a tabela nutricional obrigatória, esta tomando as adequadas medidas de preocupação com escolhas de alimentos mais saudáveis. E pode ser beneficiado se souber combinar pequenas quantidades de alimentos industrializados com uma maior variedade de alimentos frescos em refeições caseiras é ainda melhor.

Além do nível de compreensão, a pesquisa também avaliou a facilidade de leitura e visualização da tabela nutricional – considerando o nível técnico dos termos, tamanho e estilo da letra e a sua localização na embalagem. Sendo que 55,7% consideram fáceis de achar, identificar e compreender. 25,7% declararam, por diversas razões, não entender os termos descritos na embalagem dos produtos. E 18,6% declararam que nem sempre conseguem achar, identificar e compreender todos os termos. todos concordam que é necessário alternativas que facilitem a leitura e compreensão de rótulos.

Conclusão

A presente pesquisa confirmou a relação da dificuldade em interpretar rótulos com os principais fatores utilizados como informações nutricionais, com a forma inadequada de apresentação dos rótulos, com visual pouco atrativo e difícil de ler, e o conteúdo, considerado complexo, pelo esforço e atenção dedicados para se fazerem compreensíveis.

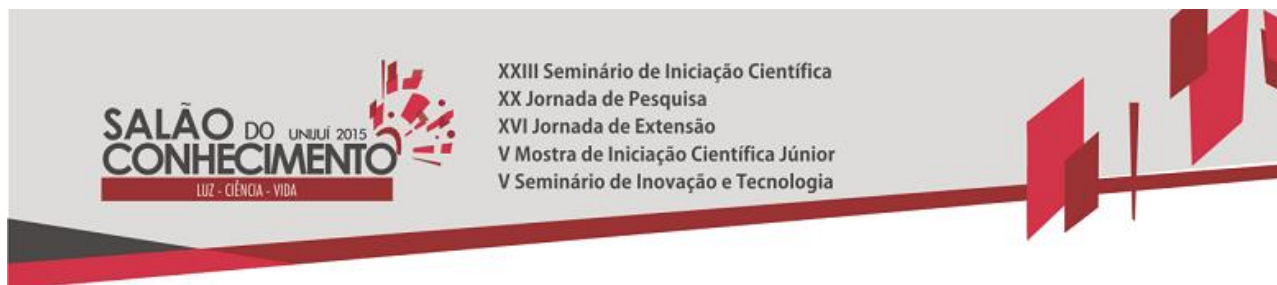
Dessa forma, os consumidores estarão aptos a reconhecerem a maneira como esse alimento deve ser oferecido, a ler e interpretar as informações descritas nas embalagens dos alimentos, para fazer uma escolha segura e mais consciente do produto adquirido e, portanto conhecer as propriedades do produto, caracterizando um cuidado com a alimentação e um hábito adequado ao seu estado de saúde.

Referências Bibliográficas

Pontes, T.E., et al; Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. São Paulo: Revista Paulista de Pediatria. 2009.

Figueiredo, I.M.R. et al; Fatores associados ao consumo de frutas, legumes e verduras em adultos da cidade de São Paulo. São Paulo: USP, Revista Saude Publica. 2008.

Rorato, F. et al; Avaliação do nível de conhecimento de consumidores de produtos Diet e Light que frequentam um supermercado de Curitiba. Parana: UTP. 2006



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Marins, Bianca Ramos; Jacob, Silvana do Couto; Peres, Frederico. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. Ciência e Tecnologia de Alimentos Campinas. 2008

Ferreira, A.K. et al; Alimentos para fins especiais: Definição, Classificação e Padrões internacionais de referências. São Luiz: Universidade CEUMA. 2012.

Philippi, S.T.; Nutrição e Técnica e Dietética. Barueri-SP: Manole, 2006.

Monteiro RA, Coutinho JG, Recine E. Consulta aos rótulos de alimentos e bebidas por frequentadores de supermercados em Brasília, Brasil. Rev. Panam Salud Publica. 2005.

Brasil, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº27 sobre Informação Nutricional Complementar. Brasília, 1998a. [acessado em 28 março. 2013]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/alimentos/legis/especifica/rotuali.htm>.

Brasil, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº29 sobre alimentos para fins especiais. Brasília, 1998b. [acessado em 28 mai. 2013]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/alimentos/legis/especifica/rotuali.htm>.

Brasil, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº259/ 2002 sobre rotulagem de produtos embalados. Brasília, 2002. [acessado em 28 março. 2013]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/alimentos/legis/especifica/rotuali.htm>.

Brasil, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 40/2002 sobre determinação de glúten dos alimentos. Brasília, 2002. [acessado em 28 março de 2013]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/alimentos/legis/especifica/rotuali.htm>.

Brasil, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 360/2003 sobre informação nutricional. Brasília, 2003. [acessado em 28 de março 2013]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/alimentos/legis/especifica/rotuali.htm>.

Brasil, Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília.1999.

Bleil, S. I. O Padrão Alimentar Ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. Rev Cadernos de Debate. UNICAMP – São Paulo. 1998.

Cândido, L., M., B.; Alimentos para fins especiais: Dietéticos. São Paulo: Livraria Varela. 1996.

Coelho, P.N.; Dieta: O segredo de uma vida saudável. Brasília: UNICEUB. 2001.



XXIII Seminário de Iniciação Científica
XX Jornada de Pesquisa
XVI Jornada de Extensão
V Mostra de Iniciação Científica Júnior
V Seminário de Inovação e Tecnologia

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa